

004

AVALIAÇÃO DA ADIÇÃO DE OCITOCINA À DOSE INSEMINANTE E SEUS EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DAS PORCAS. *Joao Batista Richter, Paulo E. Bennemann, Fernando P. Bortolozzo, Ivo Wentz (orient.)* (Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Atualmente, na suinocultura busca-se maximizar o desempenho reprodutivo das fêmeas, visando um aumento no número de leitões nascidos totais por parto. O objetivo do trabalho foi definir se o acréscimo do hormônio ocitocina (HO) à dose inseminante (DI) traz benefícios no desempenho reprodutivo das matrizes. Para a realização do experimento foram utilizadas 312 fêmeas da linhagem Camborough 22 de uma granja comercial localizada no oeste de Santa Catarina. Após o desmame, essas fêmeas foram alojadas em celas individuais, sendo submetidas a dois diagnósticos de estro (DE) diários. Após o DE positivo, as fêmeas foram agrupadas aos pares de acordo com a ordem de parto (OP) em quatro categorias: a - OP 1; b - OP 2; c - OP 3 e 4, e d - OP > 4 e, em cada categoria, agrupadas de acordo com a média dos nascidos totais dos partos anteriores: 1) < 10; 2) 10 - 12, 9 e 3) > 13. Foram utilizadas as fêmeas que apresentaram intervalo-desmame-estro entre 1 e 6 dias e duração da lactação até 29 dias. Na produção das doses inseminantes, o ejaculado foi dividido em duas partes iguais, sendo adicionado 3, 4 UI de HO à DI no tratamento 1 (T1) e no tratamento 2 (T2) o controle sem HO. A primeira IA foi realizada no turno seguinte ao início do estro e as demais com intervalos de 24 horas. Não houve diferença estatística ($P > 0,05$) entre os tratamentos com a adição de hormônio ocitocina na DI em relação à taxa de retorno ao estro (T1= 7, 53 e T2= 9, 65), na taxa de parto ajustada (T1= 92, 47 e T2=90, 34) e no número de leitões nascidos totais por parto (T1= 11, 9 e T2 = 12, 09). (CNPq-Proj. Integrado).